

Apresentação do 1º Livro

Nos finais da década de cinquenta, escrevendo, sobre a cidade de Faro, alguém afirmava: “Faro tem, nas últimas décadas, alargado consideravelmente a sua área urbanizada. Antigas hortas, algumas até existentes dentro do próprio perímetro da cidade, nomeadamente as do colégio de S. Francisco, do Ferregial, do Carmo, do Ramos, do Pinto e do Nogueira, todo o vasto campo de S. Luis ...deram, na sua quase totalidade, origem a bairros de linhas modernas, espaçosos e arejados em que se construíram centenas de edifícios de bom aspecto...”

E mais adiante: “Ente os principais edifícios públicos nos últimos anos construídos, merece salientar-se... o Mercado Público, construído num vasto e bem delineado largo que substituiu os terrenos mais ou menos acidentados do campo de S. Luis”.

Não será pois, necessário recuar muito no tempo para nos encontrarmos perante os terrenos mais ou menos acidentados do “vasto” Campo de S. Luís. Qualquer natural, de certa idade, consegue fazer ainda hoje uma descrição bastante aproximada do que seriam os barrancos, altos e baixos desta zona, conhecida, noutros tempos, pelo nome de “Espaldão”.

Entretanto, em 1983 tudo isso pertence já ao passado e a área, outrora desabitada, converteu-se numa das zonas mais fortemente urbanizadas de Faro. Seguiu, afinal a trajectória comum aos arredores de todas as cidades.

Para além do mencionado mercado poderia fazer-se referência ao Estádio Municipal e pavilhão anexo, ao Hospital Distrital, ao edifício dos Celeiros, também já demolido e, finalmente, à nova igreja de S. Luís, não contando, naturalmente, todo o complexo habitacional e comercial entretanto construídos.

Esta transformação estrutural precisou de ser, naturalmente, acompanhada dum ensaio de resposta a nível pastoral, por parte da igreja diocesana.

Foi assim que a ermida de S. Luís, outrora perdida no campo, com a festa anual em honra do santo como única expressão cultural, ao ser gradualmente absorvida pela cidade se viu convertida, por força das circunstâncias, na igreja quase paroquial que presentemente é chamada a ser.

Tudo isto se processou, entretanto, em sucessivas etapas que importa referir, numa altura em que um novo e decisivo passo, porventura histórico, acaba de ocorrer, com a erecção canónica duma nova paróquia.

Sabendo-se embora, que a ermida de S. Luís, já pelo seu valor arquitectónico intrínseco, já pelo seu interesse histórico-cultural passado, não se reveste de importância idêntica à da generalidade das antigas igrejas e capelas de Faro, pelas circunstâncias de lhe ter cabido em sorte alimentar o embrião daquela que, mais de quatro séculos depois da segunda, viria a ser a terceira paróquia da cidade, bem merece um estudo, ainda que necessariamente breve, por escassez de fontes escritas e não muito pormenorizadas tradições orais, sobre o seu passado remoto e uma referência um pouco mais desenvolvida à importância de que se tem revertido na caminhada pastoral realizada nesta zona, nos tempos mais recentes.

Para tanto se coligam os elementos de que foi possível dispor, nos aspectos histórico, sociológico e estritamente eclesial, em ordem à elaboração da presente publicação que, desprovida de pretensiosismos eruditos, procura tão somente recolher dados e relatar factos que possam garantir, para um futuro remoto, a verdade dos sucessivos passos até agora percorridos e sugerir, para o futuro próximo, uma proposta de trabalho pastoral, consentânea com as exigências dos nossos tempos e as perspectivas da igreja renovada pelo Concílio Vaticano II.

Com certeza que, sobretudo por limitações de tempo, não foi possível a procura e a consulta de toda as fontes provavelmente existentes. Porém, os dados recolhidos poderão garantir que já se não tornará tão difícil refazer os acontecimentos quando, num futuro mais o menos distante, se pretender uma visão histórica do que foi a vida de fé desta nova paróquia, até à data da sua erecção canónica e durante os primeiros tempos da sua existência como tal.

O Autor

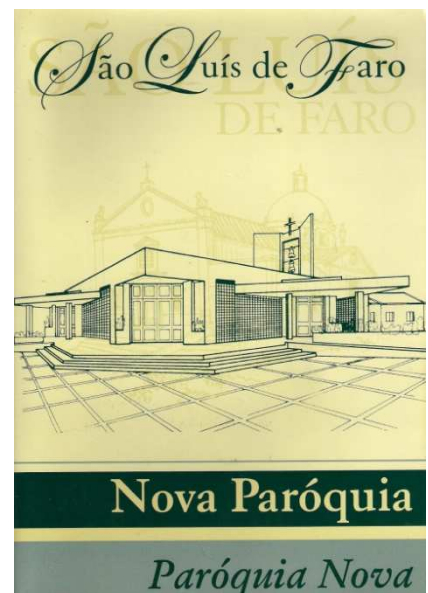
P. António Fernandes da Rocha

Pároco da Paróquia de São Luís –Faro

Apresentação do 2º Livro (Lançamento em Junho de 2008)

“O prometido é devido” – reza o ditado. Ainda que não seja pessoa de promessas e ninguém esteja à espera que satisfaça qualquer dever, não esqueço que, no volume anterior, fui dizendo que a história da paróquia de S. Luís continuaria noutra publicação. Presente, no meu propósito, estava o relato do que aconteceu após **1983, ano em que o Vicariato Paroquial teve a sua génese**. Entendo que seria naturalmente oportuna essa nova apresentação, dando continuidade a uma história que ficou até então sumariamente esboçada.

Mas “o homem põe e Deus dispõe”. Acontece que ao debruçar-me sobre um condigno programa para assinalar **os vinte e cinco anos de vida do Vicariato Paroquial – as suas bodas de prata** – dei-me ao cuidado de reler os textos que fui escrevendo, em boletins regulares, ao longo de meia dúzia de anos, em circunstâncias particularmente festivas ou relevantes para a vida da comunidade, tendo-me apercebido de que aí estava um repositório que bem poderia continuar a



ser útil ainda hoje, uma vez que a maioria dos membros da comunidade já ou nunca o terá tido presente.

Assim, em vez da história sequencial que perspectivava apresentar, eis que surge a intenção doutra publicação, um pouco como renovada memória do que foi o percurso destes vinte e cinco anos. Claro que mais não se fez do que coligir alguns textos / apontamentos retirados de boletins ou esparsos e organizá-los segundo algum critério.

Num tempo em que proliferam publicações a pretexto de tudo e de nada é bem possível que haja que pense tratar-se apenas de mais uma. Assim não entendo e creio comigo estarão, supostamente, todos os que, como eu, se sentirem protagonistas dos factos, acontecimentos, propostas, reflexões, directivas, alertas, pensamentos, etc, aqui apresentados. É que se trata mesmo de retalhos e relatos da própria vida da comunidade, da nossa mesma vida. Quando o espírito de família está presente, tudo o que a ela concerne deve suscitar o interesse e o empenho de cada um dos seus membros. Essa é pois, a intenção deste **novο contributo literário**.

Para melhor entendimento e organização dos textos apresenta-se, num **primeiro capítulo, um conjunto de reflexões de âmbito formativo sobre temas diversos**, tal como foram surgindo ao longo dos anos. Ninguém achará que problemas como a família, a juventude, a iniciação cristã, a vida e missão dos leigos na igreja, o Natal, a Páscoa, etc, tão ampla e sequencialmente desenvolvidos numa perspectiva que, para a maioria, ainda hoje continuará a ser desconhecida, que isto não tenha interesse e não seja actual.

No **segundo capítulo** faz-se uma **apresentação crítica a realidade e situações ocorrentes**, nos mais diversos sectores da vida eclesial e da sociedade, despertando, pela ironia ou pelo alerta oportuno, para comportamentos e atitudes que importava rever ou implementar. Também aqui as situações se repetem e as atitudes continuam idênticas, pelo que se considera oportuno continuar a “bradar” para o tipo de mundo e de sociedade em que se gravita.

Numa **terceira parte transcrevem-se textos avulsos ou esparsos**, redigidos em circunstâncias particulares, com informações, reflexões, apreciações, etc, a suscitarem a atenção ou o empenhamento em serviços concretos. Não deixará de ser surpreendente verificar como tudo o que se observava, proponha e perspectivava há mais de duas décadas atrás, continua a ser actual.

Por fim, num **último capítulo transcrevem-se alguns pensamentos** extraídos, ora dos textos apresentados, ora da vida de personalidades publicamente reconhecidas, ora do pensar e sentir de quem foi elaborando os boletins, ao longo dos anos. Também estes poderão constituir, já pela ordem com que se apresentam, já pela densidade de mensagem neles veiculada, para além de agradável constatação do que foi o esforço duma exigente caminhada eclesial, um fecundo contributo para a correcta leitura dos acontecimentos e oportuna reflexão pessoal.

Assim se procurou tecer mais esta peça de “vestuário” que se oferece à comunidade e a quem dela se queira “servir”, na certeza de que poderão ficar bem melhor “revestidos” de vida cristã todos os que, “apreciando-a”, dela façam a respectiva “prova”.

O Autor

P. António Fernandes da Rocha

Pároco da Paróquia de São Luis –Faro

Onde poderá adquirir os livros:

Igreja Paroquial de São Luis – Faro

Praça de Tânger

8000-166 Faro

Telefone/fax -289 823 976

Site: www.paroquisaoluis-faro.org

Email: paroquia_s.luis-Faro@hotmail.com